

Em memória de Omar Parra Rozo

Mariana Baquero Gacharná
Bogotá, 20 de março de 2017

É difícil escrever sobre a pessoa que compartilhou sua vida comigo e agora me acompanha do céu, porque as memórias, o duelo por sua ausência física e a nostalgia por todo quanto foi compartilhado me enchem de choro e de tristeza. No entanto, lembrando é como um bálsamo que acalma meu espírito, porque evocando uma vida cheia de valores e qualidades a minha alma enche-se novamente de regozijo. O dia da sua partida, que comemorou a cerimônia da sua Páscoa no Senhor resumiu em duas palavras o que foi a sua vida: “inteligência e espiritualidade” Neste breve ensaio eu concordo. Eu também agradeço a Deus por permitir-me acompanhá-lo em grande parte na estrada que percorreu.

Omar Antonio Parra Rozo (1957-2016) foi um homem de um coração enorme, memória prodigiosa e inteligência incrível. Leitor incansável, escritor dedicado, educador e pesquisador e, principalmente exemplo de vida. Sempre admirei a sua generosidade, simplicidade e criatividade que plasmava em seus escritos e nas suas aulas; sua gentileza no trato com as pessoas, prudência para lidar com situações difíceis e seu desejo incansável para ajudar. Ele se destacou nos cenários de trabalho, educacionais e sociais por causa de sua cavalaria, a sua responsabilidade, compromisso e bom humor. Ele manteve a ideia de preservar as habilidades das crianças, surpreender-se com o mundo e maravilhar-se com os mais pequenos detalhes ao seu redor.

Ele sabia como ligar *O Pequeno Príncipe*, *Alice no país das maravilhas*, *Winnie Pooh*, *Pinóquio*, *Peter Pan*, os super-heróis e, em geral, o mundo das crianças com obras de autores complexos, como Zygmunt Bauman, Gastón Bachelard, Richard Feynmann, Paul Feyerabend, Eduardo Punset, Jorge Wagensberg, Hans Georg Gadamer, Roald Hoffmann, Susan Sontag, Roland Barthes, Paul Auster, Siri Hustvedt, Oliver Sacks, Roger Bartra o Umberto Eco, para mencionar apenas alguns dos muitos autores que leu e admirou. Ele também conseguia relacioná-los com as obras de seus amigos escritores Jairo Aníbal Niño e Fernando Soto Aparicio, e, claro, com Jorge Luis Borges, cuja obra teve um lugar especial em seu coração, em nossas viagens e em nossa biblioteca.

Seus alunos não se esquecem das relações divertidas que os levaram a encontrar entre os temas de suas aulas e os livros ou filmes infantis que eram de atualidade; enigmas e hieróglifos a ser resolvido para poder começar cada dia de estudo presencial ou virtual, e que, a princípio poderiam parecer ligações inexistentes, mas, em seguida, tornavam-se profundas reflexões que incorporavam nos trabalhos ou nas discussões que tiveram lugar no salão classe. Seu espírito enriquecia-se e satisfazia-se ao reconhecer em seus discípulos mudanças em seu pensamento, que correspondiam aos que queria alcançar com suas aulas rigorosamente planejadas com semanas de antecedência.

A narrativa, o cuidado, a literatura, a neurociência, a neuropedagogia, o cérebro, o cinema, a mitologia, a doença e a morte foram temas favoritos que trabalhou com intensidade e tiravam-lhe seu sono. Foi um leitor incansável, avidamente lia livros que todos os sábados adquiria para enriquecer suas idéias e com entusiasmo, as escrevia imediatamente para que elas não pudessem-lhe escapar. Leia para ser feliz, ele mesmo disse. Por isso mesmo, o melhor presente que poderia receber, era um livro. Quando alguém perguntava para mim sobre um presente para ele, eu dizia: “Dê-lhe um livro, que o faz muito feliz”.

De suas leituras em livros e revistas, a sua visão do ambiente ao seu entorno e suas gratas conversas que surgiam a qualquer momento, tomaram forma todos os seus escritos, artigos para revistas, contos e novelas (não editada), textos que eu tive o privilégio de conhecer e rever em primeira mão, como “pão fresco saído na hora do forno”. Suas palestras sobre diversos temas e para diferentes públicos foram acompanhadas por apresentações lúdicas e artísticas para demonstrar que o conhecimento, mesmo que seja complexo, poderia ser feito fácil e agradável. Lembro-me de uma em particular, chamada *A pesquisa é coisa de crianças*, que expôs muitas vezes em palcos nacionais e no exterior, e que solicitavam para ele com frequência porque ele jamais perdeu vigência apesar dos anos que passaram, desde quando a apresentou pela primeira vez.

Nas instituições onde exerceu o seu trabalho de ensino e administrativo (Universidade Javeriana, Universidade de Santo Tomas, Universidade Nacional da Colômbia, Universidade da Sabana e Universidade Militar Nueva Granada) foi reconhecido por sua incrível capacidade de trabalho, sua responsabilidade, sua preocupação com o bem-estar dos colegas e exortou aos jovens a estudar e consolidar seus planos de vida. Para todo mundo deu o impulso necessário para evitar a decadência e abandonar o caminho. Foi proverbial sua paciência e atitude respeitosa para aqueles que não compartilham suas ideias ou tinham desentendimentos com suas abordagens. Mestre integro, que nos deixou todos os seus ensinamentos.

Dirigiu as revistas *Hallazgos* e *Innovo*, da Universidade Santo Tomás; foi membro do conselho e comissão editorial da *Revista Latino-Americana de Bioética*, da Universidade Militar Nova Granada, e da *Revista Hallazgos*; do Comité Científico da *Revista Avances em Enfermagem* da Universidade Nacional, onde se encontraram com suas qualidades pessoais e profissionais, sua dedicação, sua criatividade, seu amor ao trabalho e suas contribuições para a educação e pesquisa.

Quem foram seus amigos sempre acharam nele uma a palavra certa no momento, uma piada que tirava um sorriso, um conselho, um aplauso para seus triunfos e até mesmo uma bronca quando achava que estavam se indo para longe do caminho certo. Adivinhava suas circunstâncias mais escondidas, como as suas gravidezes ou as datas em que seus filhos nasceriam, o que sempre lhes surpreendeu apesar de ter acontecido mais de uma vez.

Como esposa, sempre foi uma honra para mim compartilhar os prêmios que recebeu por suas conquistas e realizações. Seus títulos acadêmicos, seus pós-doutorados, seu doutorado *honoris causa* da Universidade Nacional Daniel Alcides Carrión (Perú), sua nomeação como professor honorário da Universidade Nacional da Colômbia, as medalhas concedidas pela Universidade Santo Tomás e a Universidade Militar Nueva Granada foram recebidos com a simplicidade que

sempre o caracterizou e, simultaneamente, com a cabeça erguida e a satisfação de ser reconhecido entre os melhores.

Hoje, a poucos dias de se cumprir o primeiro aniversário da sua partida, eu continuo recebendo em seu nome homenagens, mensagens e testemunhos que me dão a certeza de que seus ensinamentos têm transgredido as salas de aula, as reuniões de trabalho, os encontros ocasionais, as recepções sociais e as conversas casuais, e que foram enraizados na vida dos seus alunos, seus colegas de trabalho, seus colegas de ensino, seus conhecidos, seus amigos e, claro, na minha, que foi uma só com a sua.